

Banqueiro suíço quer acordo duradouro e aceitável pela população

por Alaor Barbosa
do Rio

Os banqueiros internacionais gostariam de concluir a renegociação da dívida externa brasileira "o mais rápido possível". Mas, se isso se mostrar inviável, "o mundo não irá acabar". Essa é a opinião do vice-presidente sênior da União de Bancos Suíços (UBS), Franz J. Jaggi, que está em visita ao Brasil desde o início da semana. Jaggi deve encontrar-se com o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, e o presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, antes de retornar ao seu país neste final de semana.

"O importante é que o próximo acordo seja feito em bases duradouras e que seja satisfatório aos dois lados. Nós compreendemos que o governo brasileiro tem de fazer um acordo que seja politicamente aceitável junto à população do País", complementou o banqueiro. Por isso, Jaggi admite até a possibilidade de uma nova prorrogação do acordo provisório feito entre o governo brasileiro e os bancos, que se encerra no próximo dia 31 de agosto, para que haja mais tempo de negociação. "É evidente que seria melhor que o acordo definitivo estivesse concluído até lá. Mas ninguém pensa em fazer um acordo na correria só para cumprir esse prazo; se tiver de ser prorrogado,

não vejo problemas", enfatizou.

O vice-presidente da UBS admite que uma nova prorrogação (a terceira, já que isso foi feito de forma precária em fevereiro e em maio último) pode trazer alguns problemas. Alguns bancos, especialmente os espanhóis, têm colocado objeções a esses acertos provisórios. "O comitê assessor para a renegociação da dívida — a UBS é um dos catorze membros do comitê — tem conversado com essas instituições mostrando a importância de serem solidários com os outros bancos e de contribuir para a solução do problema", complementou o banqueiro suíço.

Franz Jaggi disse que tem recolhido opiniões positivas nessa sua visita ao Brasil. E acha que o País fez um progresso considerável na área econômica. "Embora não se tenha detalhado como serão enfrentados todos os problemas, houve o reconhecimento corajoso e claro da situação do País. Isso é um dado muito importante", complementou. Ele tem notado também uma predisposição favorável dos empresários em relação ao governo. E acha que o País tem condições de superar os atuais problemas. "O Brasil deu mostras de ter uma população dinâmica, um governo competente e uma grande capacidade de adaptação estrutural", finalizou o banqueiro.